

PORTUGAL

“Quando o Embaixador viu a polícia húngara levando Magda, colocou o pé na porta e não permitiu que eles saíssem.”

Annette (Tillemann) Lantos, sobrevivente do Holocausto

Carlos Sampaio Garrido

Em 1944, em consequência do bombardeio da capital húngara pelos aliados, algumas delegações diplomáticas em Budapeste decidiram mudar-se para os subúrbios da cidade, entre elas a Embaixada de Portugal. O Embaixador de Portugal na Hungria, Carlos Sampaio Garrido, alugou uma casa em Galgalyörk, a cerca de 60 km de Budapeste, onde abrigou dezenas de cidadãos húngaros, na sua maioria Judeus – incluindo a sua secretária judia, Magda Gabor, e vários membros da sua família – para protegê-los contra os perigos da cidade. A 23 de Abril de 1944, após a ocupação da Hungria pela Alemanha, Sampaio Garrido recebeu ordens para voltar a Lisboa. Entretanto, apenas cinco dias depois, e antes que pudesse deixar a Hungria, a polícia húngara invadiu a sua residência. O Embaixador tentou impedi-los de entrar, insistindo que o imóvel era território estrangeiro e que eles estavam a violar a sua imunidade diplomática. Após os seus “hóspedes” terem sido detidos, Sampaio Garrido continuou a batalhar por eles até serem libertados. Embora tivesse que deixar a Hungria dentro de poucos dias, Sampaio Garrido não desistiu da sua missão e apresentou uma queixa ao governo húngaro. Em consequência, foi declarado “persona non grata”. Foi somente então que o Embaixador informou António de Oliveira Salazar sobre a identidade das pessoas que havia abrigado na sua residência.



Carlos Sampaio Garrido
Ministério dos Negócios Estrangeiros
Instituto Diplomático/Arquivo Histórico-Diplomático
Portugal



Certificado de Justo Entre as Nações em homenagem a
Carlos Sampaio Garrido
Yad Vashem
The World Holocaust Remembrance Center, Israel

Carlos Sampaio Garrido

Foi reconhecido pelo Yad Vashem como Justo entre as Nações em 2010
